

50^o • Seminário Anual da
Fundação Cultural Avatar
19 a 21 de julho de 2024 – Sítio
Assunção, Teresópolis – RJ

Visão de Futuro

Ina
Falcão



A futuristic, curved tunnel with blue and white lighting, creating a sense of motion and depth. The tunnel is composed of multiple layers of curved, metallic-looking surfaces that curve inward, creating a strong sense of perspective and depth. The lighting is a mix of cool blues and warm whites, with some lights appearing as bright, glowing points. The overall effect is one of a sleek, modern, and advanced architectural space.

Visão de Futuro



Nesse limiar da Era de Aquário, não somente se multiplicarão os grupos existentes sobre o planeta, como se tornarão, cada vez mais, OS PORTADORES DA CHAMA DA EVOLUÇÃO.

Portanto, torna-se absolutamente necessário a descoberta de novos e mais eficazes métodos para promover a formação de grupos bem orientados e ajudar no seu rápido desenvolvimento, de modo que o Planeta, super carente de UNIÃO, possa usufruir desses grupos como úteis instrumentos de orientação e aceleração.

Muito se tem escrito e falado, nos últimos tempos sobre grupos ligados à psicoterapia, ao aspecto social e cooperativo ou ao trabalho de equipe, nos vários setores, como vimos recentemente no Sul do Brasil.



Todavia, muito pouco se tem investido nos grupos com fatores de **CRESCIMENTO INTERIOR E ESPIRITUAL**. Aqui tratando de um grupo com fatores de crescimento não só voltado aos indivíduos que deles façam parte mas a um crescimento de influência positiva dos próprios grupos sobre o tecido coletivo.

Um grupo pode atuar ou operar em vários níveis, dos mais crescentes e visíveis, aos mais sutis e pode emanar um influxo positivo sobre um espaço mais ou menos amplo, segundo sua **POTÊNCIA DE IRRADIAÇÃO**.

Mais uma vez, faz-se imperioso reportarmo-nos à Comunidade de Ética Vivente da Itália, buscando fazer nossas as experiências bem sucedidas empreendidas por eles e disponibilizadas à nosso favor.

Por volta de 1988, já com sete anos de sua fundação, os integrantes da Ética Vivente com fito de melhor servir, empreenderam busca de um meio para integrar a ação de grupos, no plano físico com uma ação mais sutil, nem por isso, menos eficaz. Foi então que encontraram um breve escrito sobre GRUPOS DA ESTRELA, realizado por ENZIO SAVOINI, discípulo do Mestre Tibetano, cientista do espírito. Pessoa de grande preparação e profundidade no campo astronômico, astrológico e matemático.

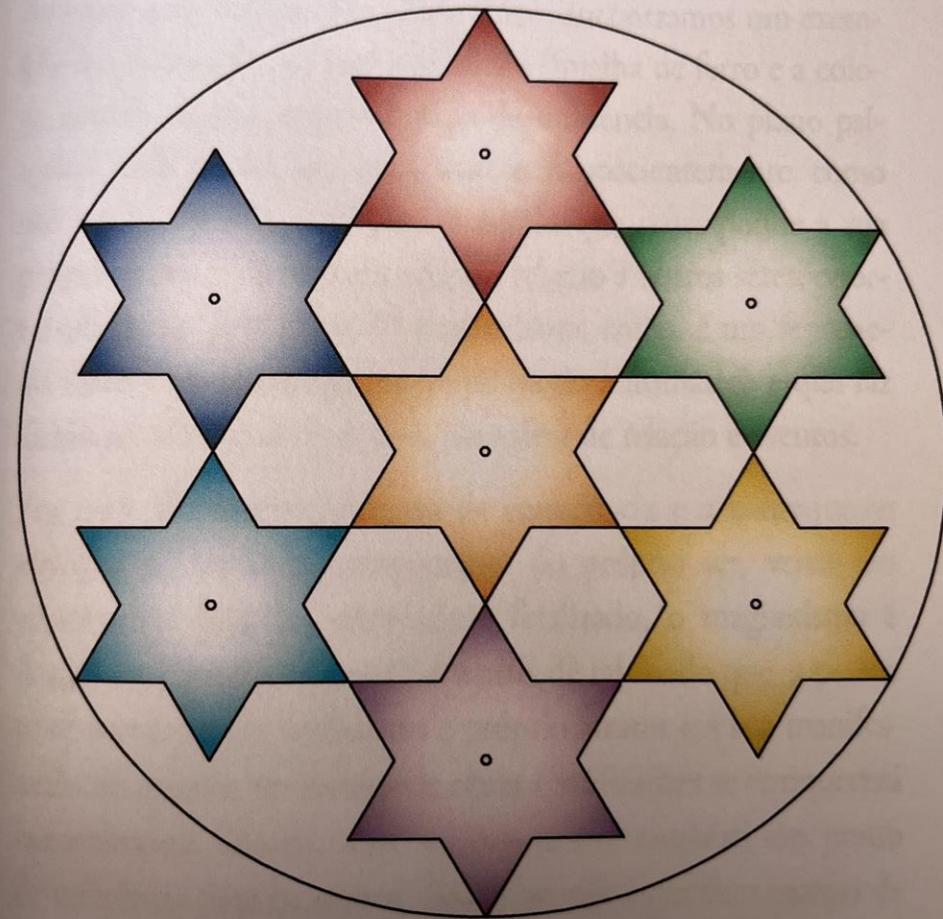
Nas referidas páginas foi encontrada uma resposta às pretensões de estimular “o despertar da consciência de grupo, que representa também a alma do próprio grupo.

O trabalho proposto se baseia em alguns princípios, dentre outros, o uso das formas geométricas, no caso, *UMA ESTRELA DE SEIS PONTAS* e da sua propriedade como fator de rápida integração e harmonização entre as diversas funções. Atrás das formas geométricas estão os números e atrás dos números, os sons; Assim, partindo dessa forma geométrica, a da Estrela de seis pontas, o grupo desenvolve sensibilidade para o número e torna-se com o tempo, sensível ao som mesmo que aquele som ainda não tenha sido conscientemente percebido.



Talvez porque nos é dado o conhecimento que a matemática tem a ver com a música. A harmonia musical é construída com base nas proporções matemáticas. A teoria dos números desempenha um papel significativo na compreensão das escalas musicais. A forma musical muitas vezes reflete princípios geométricos de transformações: A estrutura repetitiva de uma peça musical, por exemplo, pode ser comparada a um padrão geométrico que se repete (Escola de música SUZUKI).

Os números escolhidos para o grupo formado pela Estrela de seis pontas são, na verdade, sete e correspondem aos sete Raios cósmicos e às suas respectivas qualidades. A cada vértice da Estrela é atribuído um número de Raio, formando desta feita, seis vértices (1, 2, 3, 5, 6, 7) onde o quarto vértice, correspondente ao quarto Raio, encontra-se no centro da Estrela.



Carta da Mariagrazia

“ O trabalho da Estrela é efetivamente baseado nas leis do som e dos sete Raios, cada pessoa encarnando um Raio e um som. Não falamos muito mais sobre o som porque são leis bem complicadas para serem entendidas mas, simples para serem encarnadas também sem conhecê-las; cada vez que subimos o tom da voz para falar com uma pessoa que está longe ou que adoçamos o tom para falar com uma criança, estamos utilizando naturalmente, estas leis, também sem conhece-las.

O mesmo ocorre na Estrela; nós somos um Raio e um som e precisamos seguir as leis, também sem conhecê-las. As leis para quem não as conhece, estão incluídas e ocultas nas regras. Respeitar as regras não significa ter atitudes rígidas, significa imitar a Hierarquia que age por Leis Universais e o céu que as encarna, sendo conscientes que as regras contêm as leis que não conhecemos.

A estrutura da Estrela foi intuída por um Servidor que conhecia tudo isso e nos escritos do Mestre Tibetanos e do Mestre M. descobriu e reconheceu as indicações. Isto significa que o respeito às regras do trabalho é o meio para atender ao Propósito da ORDEM; oferecer à Hierarquia, ao Cristo e, no nosso caso, à Alma do Brasil uma entidade viva na forma ativa e poderosa.

A estrutura é simples e as regras são poucas. A Estrela tem sete pontas e requerem ser encarnadas por sete pessoas que assumem a responsabilidade do trabalho. Sete estrelas formam uma ORDEM. Duas ou mais estrelas até seis não são uma Ordem, mas sim um conjunto de estrelas, que podem meditar juntas nos solstícios e nos equinócios e é bom que o façam”.



Retomando as Instruções sobre o “O Trabalho da Estrela e Consciência de Grupo” lembramos que:

Uma vez que tenhamos a presença de sete participantes, cada um representante de um raio, é colocado em um vértice da figura geométrica da estrela de seis pontas, mais uma pessoa ao centro. Liga-se, dessa forma, a estrela ao céu e aos seus ritmos: sejam aqueles diários, destacados pela posição do sol em relação com a Terra, em quatro momentos precisos do dia, sejam aqueles anuais, destacados nos quatro pontos dos solstícios e dos equinócios.

Os sete participantes da estrela, tornam-se, nesse ponto, “oficiantes conscientes” dos ritmos celestes e, ao mesmo tempo, “portadores conscientes” das qualidades do raio que cada um tem a tarefa de contatar e exprimir.

A direção é dada pelo propósito central do grupo assim constituído, isso é, seu instrumento de Serviço ao bem comum. Cada estrela assume, então, um papel específico que se torna o próprio escopo interno da Ordem das Estrelas.

O trabalho da estrela se baseia nos grandes mistérios que estão por trás do mundo evidente e o governam. Portanto, é pela explicação e experimentação do que podemos conhecer, que a visão se torna mais clara e o conhecimento mais profundo.

Com tempo, a experiência da Comunidade da Ética Vivente proporcionou a percepção de que o trabalho sutil e constante favoreceu o contato com a alma da Comunidade, vitalizando e continuamente renovando a forma de sua manifestação.

Achamos agora de oferecer tal experiência a todos os grupos que o desejarem e estamos disponíveis para ajudar e acompanhar os que quiserem iniciar este tipo de trabalho.



Obrigada.

Namastê

